

COSEMS 2024

Nome dos autores: Antoniella Santos Vieira

Bárbara Bella Urban

Kelen Santos

Sheila Pituba de Oliveira

Serviço: RAPS Embu das Artes

Título: Vivência Integral em RAPS: relato de estruturação de campo de estágio de psicologia.

Tema: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, Gestão do Trabalho e Educação Permanente.

Início da Experiência: 07/2023 a atual.

Introdução e Justificativa (até 1500 caracteres)

A Rede de Atenção Psicossocial visa garantir cuidado integral em saúde mental com base territorial e comunitária em serviços substitutivos em diversos âmbitos e níveis de assistência dos Sistema Único de Saúde- SUS. Tem como seus componentes serviços de psicologia e psiquiatria, fonoaudiologia, na atenção primária à saúde, nas unidades básicas de saúde e centros de convivência, serviços de estratégia como Centro de Atenção Psicossocial, Serviço de Residência Terapêutica e pontos na urgência e emergência Pronto Socorro, UPA e Hospital Leito.

Tradicionalmente durante o período de formação acadêmica a vivência do estágio clínico limita-se a prática a um único serviço de uma rede, restando apenas o contato do estagiário com o profissional psicólogo e sua função em um dos níveis, como uma especialidade, não permitindo ao estudante em formação ter uma visão de rede e integral da RAPS, como um sistema de referência e contrarreferência que produz integralidade do cuidado em saúde mental.

Diante desse desafio de pensar uma formação integral, a Rede de Atenção Psicossocial de Embu das Artes propôs como estágio uma trajetória do estudante em todos os níveis de atenção da sua RAPS, tentando assim fazer que a jornada terapêutica vivida pelo profissional em formação contemplasse os diversos âmbitos de atenção, à pluralidade de atuações, a diversidade de casos e complexidades.

Podendo construir assim ou colaborar com a formação de um profissional que visa uma atuação futura no SUS, mais ampla, integral e preparada para o entendimento de uma formação em rede e um cuidado integrado ao território.

Objetivos (até 1000 caracteres)

Através da mudança do modelo de estágio, produzir experiências baseadas nos ideais da reforma psiquiátrica antimanicomial brasileira e saúde coletiva, doutrinas e princípios do SUS, fazendo que as vivências das futuras práticas do psicólogo não sejam baseadas no modelo clínico individual, e sim na dinâmica do território e nas possibilidades de articulação de rede

para produzir um cuidado integral, ético e comprometido com os desejos e protagonismo do usuário.

Metodologia (até 1500 caracteres)

Foi proposto aos trabalhadores da RAPS a construção de um banco de oferta de boas práticas com justificativa técnica e teórica para as atividades desenvolvidas na rede e este serviu como base para que o estagiário, construísse dentro das suas possibilidades e desejos, um percurso para sua formação prática diverso e singular, com oferta de supervisão, discutida tanto na rede quanto na universidade.

O estágio durou 12 semanas, onde os estudantes percorreram individualmente ou em duplas as diversas propostas ofertadas pelos profissionais da rede em seus diversos níveis de atenção, incluindo reuniões de rede, reuniões intersetoriais, atividades de educação permanente, planejamento de ações além das atividades clínicas.

Dez estagiários escolheram diante de 36 atividades ofertadas, após serem recepcionados pelo colegiado da Gestão da RAPS e apresentados os processos de trabalho da rede. Ao fim da experiência a percepção dos estagiários em relação ao funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial e as possibilidades de atuação do psicólogo no SUS foram confrontadas com as expectativas iniciais apontando para uma melhora significativa no desejo de trabalhar futuramente no SUS.

Resultados (até 1500 caracteres)

Através da oferta deste modelo de estágio percebeu-se uma dupla mudança: um estagiário mais sensível e comprometido com atuação no sistema único de saúde e profissionais com maior protagonismo e responsabilidade técnico sanitária em suas práticas clínicas e de rede. Promovendo assim um entendimento de um estágio em RAPS e não um estágio de psicologia voltado a um consultório clássico que depois futuramente deve ser adaptar ao SUS, corroborando com uma práxis comprometida com a Reforma Psiquiátrica Antimanicomial Brasileira e Saúde Coletiva em sua pluralidade de ações integradas ao território e articuladas em rede.

Considerações finais (até 1250 caracteres)

Visando a colaboração com a formação de um novo profissional que visa uma atuação futura no SUS, mais ampla, integral e preparada para o entendimento de uma formação em rede e um cuidado integrado ao território pode -se notar também um reposicionamento dos psicólogos que receberam estagiários sob este modelo: aumento do protagonismo do trabalhador para organizar campo de estágio potente e articulado em rede que valorize a atuação do profissional. Identifica-se ainda que a produção de justificativas técnicas para atuação refletiu diretamente no compromisso e na segurança técnica profissional.

Bibliografia (opcional)

SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. Manual de saúde mental. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.